



IX Jornada Científica do PRODER

II Conferência Internacional de Saúde e Desenvolvimento Sustentável da UFCA

17 a 19 de Novembro de 2025

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES DE ENDEMIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Edicarlos Pereira dos Santos (Universidade Federal do Cariri-UFCA –
edicarlos.santos@aluno.ufca.edu.br)*

*Estelita Lima Cândido (Universidade Federal do Cariri-UFCA-
estelita.lima@ufca.edu.br)*

Kelly Rose Tavares Neves (Universidade Federal do Cariri-UFCA-kelly.rose@ufc.br)

RESUMO: Os agentes de combate às endemias (ACE) exercem papel de grande importância no Sistema Único de Saúde (SUS), atuando na prevenção e controle de doenças transmitidas por vetores como dengue, Zika e Chikungunya entre outras. Dessa forma estão expostos a múltiplos riscos ocupacionais e enfrentam condições de trabalho desafiadoras que impactam diretamente sua saúde física e mental, além de sua qualidade de vida. Diante dessa realidade este estudo teve como objetivo analisar os impactos das condições de trabalho na saúde e qualidade de vida dos ACE no contexto brasileiro contemporâneo. Metodologicamente trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida entre os meses de março e agosto de 2025, em bases científicas nacionais e internacionais incluindo PubMed, SciELO, LILACS e Web of Science. Foram selecionados artigos publicados no período de 2015 a 2025 em português e inglês que abordavam a temática das condições laborais, saúde ocupacional e qualidade de vida dos agentes de endemias. Depois da triagem e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, compuseram a amostra 15 estudos que apresentaram evidências empíricas sobre fatores de risco, repercussões na saúde e estratégias de enfrentamento desses profissionais. Os resultados apontaram elevada exposição a riscos químicos, físicos, biológicos e psicossociais, somada à sobrecarga de trabalho, insuficiência de equipamentos de proteção individual, baixa remuneração, precarização contratual e escasso reconhecimento pela instituição. Essas condições contribuem para o surgimento de estresse ocupacional, adoecimento mental e desgaste físico, comprometendo o desempenho e a satisfação profissional. Conclui-se que a atuação dos ACEs é essencial para o controle de endemias e para a promoção da saúde pública, contudo, a melhoria das condições estruturais, o fortalecimento das políticas de valorização profissional e a implementação de programas permanentes de educação em saúde e segurança do trabalho são demandas urgentes para garantir bem-estar e qualidade de vida no exercício dessa função.

Palavras-chave: Agentes de combate às endemias; Condições de trabalho; Saúde ocupacional; Qualidade de vida; Valorização profissional.

HEALTH AND QUALITY OF LIFE OF ENDEMIC AGENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Endemic disease control agents (ECAs) play a crucial role in the Unified Health System (SUS), working to prevent and control vector-borne diseases such as dengue, Zika, and Chikungunya, among others. As such, they are exposed to multiple occupational hazards and face challenging working conditions that directly impact their physical and mental health, as well as their quality of life. Given this reality, this study aimed to analyze the impacts of working conditions on

the health and quality of life of ECAs in the contemporary Brazilian context. Methodologically, this is an integrative literature review conducted between March and August 2025, using national and international scientific databases, including PubMed, SciELO, LILACS, and Web of Science. Articles published between 2015 and 2025 in Portuguese and English that addressed the topics of working conditions, occupational health, and quality of life of endemic disease control agents were selected. After screening and applying inclusion and exclusion criteria, the sample comprised 15 studies that presented empirical evidence on risk factors, health impacts, and coping strategies for these professionals. The results indicated high exposure to chemical, physical, biological, and psychosocial risks, coupled with work overload, insufficient personal protective equipment, low pay, precarious employment, and limited institutional recognition. These conditions contribute to the emergence of occupational stress, mental illness, and physical exhaustion, compromising performance and job satisfaction. The conclusion is that the work of ACEs is essential for controlling endemic diseases and promoting public health. However, improving structural conditions, strengthening professional development policies, and implementing ongoing health and safety education programs are urgently needed to ensure well-being and quality of life in these roles.

Keywords: Endemic disease control agents; Working conditions; Occupational health; Quality of life; Professional development.